



Iniciativas

FÓRUM ENSINO SUPERIOR E CIÊNCIA

Lisboa · 6 de Abril de 2019

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Sala Sophia de Mello

Breyner Andresen

PROGRAMA

MANHÃ

9:30

Registo

10:00

Apresentação do Fórum

10:15

Que desafios existem atualmente para assegurar e desenvolver a massa crítica?

11:15

Intervalo

11:30

Como potenciar a produção académica e científica?

13:00

Intervalo para almoço

TARDE

14:30

Que modelos organizacionais para as instituições de Ensino Superior e Ciência?

15:45

Intervalo

16:00

Como promover as interações entre instituições de Ensino Superior e Ciência, comunidades e sociedade?

17:30

Encerramento

APRESENTAÇÃO

O MODELO

O Fórum de Ensino Superior e Ciência é organizado pelo SNESup e constitui-se como um espaço de debate deliberativo, aberto e participativo que visa contribuir para a identificação dos desafios que hoje se colocam ao ensino superior e ciência, bem como para a definição de estratégias de ação para os enfrentar.

Trata-se de uma iniciativa que, para além dos docentes e investigadores, convoca a participação de atores políticos, de responsáveis institucionais, de associações académicas, de antigos alunos e diversas partes interessadas no Ensino Superior e Ciência.

Em termos de organização, este evento segue o modelo de reunião de partes interessadas. Trata-se de um modelo que tem vindo a ser desenvolvido por várias organizações internacionais e que privilegia a interação entre os diversos intervenientes.

Em vez do modelo expositivo habitual (baseado na lógica dialética do *lectio* e *disputatio*), desenvolve-se uma lógica de trabalho colaborativo, em que as diversas partes interagem para encontrar soluções para as questões colocadas.

Nessa interação há espaço para verificar as possibilidades de consensos, incluindo o acordo em discordar. São também testados mecanismos deliberativos não vinculativos, que permitem perceber os sentidos de opinião das diversas partes interessadas.

Para cada questão são propostos dois exercícios que permitem recolher conceitos e tópicos, compreender ordens de prioridade e questões a manter e a alterar, sendo estes exercícios uma forma de colocar as partes interessadas em contacto direto, com vista a um propósito concreto.

Os intervenientes estão distribuídos em diferentes mesas, procurando-se que em cada mesa haja uma distribuição equilibrada entre as diversas partes interessadas.

Os resultados do trabalho de cada mesa são expostos no final de cada exercício, abrindo-se de seguida um debate com a participação dos diversos intervenientes.

O OBJETIVO

O Fórum do Ensino Superior e Ciência procura fortalecer o cruzamento de opiniões e ▶



perspectivas das diversas partes neste setor. Através desse diálogo é possível não só identificar desafios emergentes e preocupações políticas, como verificar possíveis soluções para alguns impasses.

Como tema para este primeiro Fórum escolhemos a **Ambição**. Com este tema pretendemos que se possa perspectivar o futuro do Ensino Superior e Ciência, numa lógica positiva e de crescimento, motivando uma espiral de desenvolvimento para o setor.

Neste âmbito colocamos quatro questões que procuram trabalhar soluções para quatro temas fundamentais: as pessoas, a produção, a organização e a interação com o meio envolvente.

Através dessas quatro questões pretendemos compreender e trabalhar sobre os condicionamentos que se têm sentido em relação ao desenvolvimento da massa crítica, da produção científica e académica, das organizações e da relação com a sociedade.

Dentro do quadro da orientação para a **ambição**, pretendemos também encontrar soluções para esses condicionamentos, compreendendo de clivagem e de pontos de contato.

Ao estabelecer um programa de interação entre as partes, esperamos desenvolver um espaço de diálogo social, que permita ultrapassar constrangimentos dos mecanismos formais de concertação, promovendo o desenvolvimento de redes de contacto (networking).

Tendo em conta os constrangimentos colocados pelos modelos habituais de reunião, pretendemos que o Fórum permita desenvolver uma lógica de trabalho mais atual e dinâmica, que permita o desenvolvimento de contributos pelo diálogo e interação.

OS INTERVENIENTES

Como partes interessadas no Ensino Superior e Ciência identificamos responsáveis políticos com ação neste setor; dirigentes de estabelecimentos de ensino superior; dirigentes de laboratórios e unidades de investigação; representantes de sindicatos e movimentos sociais ligados às questões da Ciência; dirigentes de associações académicas e representação de estudantes; dirigentes de empresas; representantes do pessoal académico e científico; representantes de fundações e centros de investigação e desenvolvimento; gestores de Ciência; comunicadores de Ciência.

SESSÕES DE TRABALHO

SESSÃO 1

QUE DESAFIOS EXISTEM ATUALMENTE PARA ASSEGURAR E DESENVOLVER A MASSA CRÍTICA?

Apresentação

A atual legislatura tem vindo a ser marcada pelo debate sobre a precariedade de docentes e investigadores.

Se é certo que o enquadramento laboral da qualificação avançada possui relação com a realidade do tecido económico e social português, bem como o aumento exponencial do número de doutorados, não deixa de ser necessário perceber quais as medidas que o próprio setor do Ensino Superior e Ciência deve tomar para aumentar a sua ambição em termos de massa crítica.

Também é verdade que esta realidade laboral não se resume apenas à questão da precariedade, envolvendo questões várias.

É por isso importante conhecer qual a visão das partes interessadas sobre:

- perspectivas de trabalho para os atuais estudantes e seu enquadramento nas dinâmicas de investigação;
- mecanismos de acesso à carreira e funcionamento dos concursos;
- perspectivas de desenvolvimento das carreiras;
- atualização dos sistemas de avaliação de desempenho;
- apoios humanos e materiais.

Objetivos

Identificar os desafios ao desenvolvimento da massa crítica no ensino superior e ciência, reunindo contributos das partes interessadas sobretudo sobre o que deve ser alterado e mantido no sistema atual.

Exercícios

Inquérito/deliberação.

Trabalho em grupo para identificação de prioridades de ação.

SESSÃO 2

COMO POTENCIAR A ATIVIDADE ACADÉMICA E CIENTÍFICA?

Apresentação

Apesar dos bons resultados em termos de aumento do número de publicações, patentes, revisões e outras métricas, nem sempre tem sido claro como é que estes elementos de avaliação quantitativa da produção se ligam com a direção da produção académica e científica.

Esta ligação sobre o sentido da produção académica e científica possui também relação com o sistema de financiamento, com a liberdade e autonomia dos produtores de conhecimento, bem como na ligação (e compreensão) entre as diversas partes interessadas.

É assim importante não só compreender qual o caminho que as partes interessadas consideram que deve potenciar a produção académica e científica, como compreender qual a direção dessa mesma produção.

Nesta temática importa analisar:

- o sistema de financiamento;
- a liberdade e autonomia;
- a ligação entre as partes interessadas.

Objetivos

Desenvolver a interação entre as partes interessadas por forma a compreender não só formas de potenciar a produção académica e científica, como de identificarem o que constitui e qual o sentido desta atividade.

Exercícios

Identificação individual de propostas e partilha colaborativa.

SESSÃO 3

QUE MODELOS ORGANIZACIONAIS PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E CIÊNCIA

Apresentação

Passados mais de dez anos sobre a publicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), e num momento em que está previsto o debate do Projeto de Lei de Regime Jurídico das Instituições que se Dedicam à Investigação Científica, é importante ouvir as partes interessadas sobre a organização do sistema.

A importância desta reflexão é reforçada pela forma como o RJIES procurou incrementar a participação de partes interessadas no governo dos estabelecimentos de ensino superior.

Importa que as partes interessadas possam analisar como se articula esta estratégia de ambição com:

- os modelos de organização;
- a dimensão das organizações;
- o envolvimento e participação nos processos de decisão;
- a qualidade da democracia interna.

Objetivos

Conhecer a visão das partes interessadas sobre os modelos de organização das instituições, identificando características que o modelo deve possuir e analisando os constrangimentos e oportunidades, bem como o que deve ser mantido e alterado.

Exercícios

Trabalho de grupo de identificação de características. Análise de 4 quadrantes. ▶



SESSÃO 4

COMO PROMOVER AS INTERAÇÕES ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E CIÊNCIA, COMUNIDADES E SOCIEDADE?

Apresentação

As atividades de extensão são cada vez mais uma realidade. Elas incorporam a ideia do papel institucional da universidade na sociedade e da sua capacidade de introdução de mudanças.

A ideia de extensão remonta às Land-grant Universities, em que, pela troca da cédência de terrenos, o governo dos E.U.A. implementou programas de apoio aos agricultores, com a deslocação de especialistas, intensificando a relação entre as universidades e as comunidades rurais.

Com o Movimento de Córdoba, a extensão intensificou-se, com a ligação à assistência social às comunidades, as universidades populares, os cursos livres disponíveis às comunidades locais, bem como a ligação às preocupações e interesses de cada país.

Hoje, a extensão já não é apenas o transporte e aplicação do conhecimento da universidade, sendo também o conhecimento das particularidades locais, num processo de socialização da própria Universidade.

Importa compreender qual a opinião das partes interessadas sobre a direção em que pode ser desenvolvida a extensão, incluindo:

- promoção do emprego qualificado,
- transferência de conhecimento;
- divulgação da ciência.

Objetivos

Recolher os contributos das partes interessadas sobre a direção do desenvolvimento da extensão universitária.

Exercícios

Trabalho de grupo de definição de tópicos e sua prioridade. •

Testemunhos Fórum Ensino Superior e Ciência

Sem prejuízo da divulgação das conclusões do Fórum a fazer oportunamente, deixamos aqui alguns testemunhos que os participantes nos fizeram chegar.



Foi uma enriquecedora experiência tanto em termos pessoais como profissionais.

Quanto ao meu testemunho, gostaria de o dividir em temas:

1. O modelo: Penso ter sido uma abordagem muito interessante e que muito ajudou à participação e discussão dos assuntos.
2. Os Temas: Sem duvida pertinentes e bem fundamentados. Só faria uma sugestão de tentar focar mais os temas e os resultados.
3. Os intervenientes: A mistura de opiniões (docentes, dirigentes, estudantes, empresas, etc.) é muito importante para uma visão holística e para o encontro de soluções.
4. O local: Espaço amplo e confortável.

Boa organização.

Pelo exposto, dou-vos os parabéns pela iniciativa, pela sua concretização e pelo resultado. Sem duvida algo a repetir.”

Alberto Pereira (Mobiqueue)



Achei muito interessante a forma como organizaram os trabalhos, o que resultou em boas discussões, estruturadas e onde foi possível compaginar diversidade de opiniões. A temática não podia ser mais atual e de todo o interesse para todos os stakeholders do sistema de ensino em Portugal, desde logo para as empresas que apostam no conhecimento como primeiro fator para diferenciação da sua oferta.”

Ângelo Ramalho
(Chief Executive Officer EFACEC)



Tive muito gosto em participar no Fórum de Ensino Superior e Ciência, em representação do CDS-PP.

A apreciação global que faço é muito positiva: no que respeita ao formato, de discussão orientada em pequenos grupos de composição heterógena; quanto aos temas escolhidos e mecanismos variados de produção de “outputs”; em relação à forma como se conseguiu uma discussão não condicionada e aberta dos diferentes pontos de vista – que são realmente diversos.

Fizeram falta a este fórum mais

responsáveis pelas instituições, para que pudéssemos saber das suas visões e constrangimentos, assim como mais elementos externos ao SCTN, para questionar o que tomamos por rígido e inamovível.

Para sessões futuras, acharia vantajoso, quando aplicável, uma apresentação prévia de experiências/soluções de outros países, como “food for thought”.

Ana Rita Bessa (Deputada do Grupo Parlamentar do CDS-PP)



Fórum SNESup Ensino Superior e Ciência 2019: Uma Iniciativa Inovadora e Essencial

O Fórum de Ensino Superior e Ciência organizado pelo SNESup no passado dia 6 de abril de 2019 no Centro Cultural de Belém, cumpriu o seu propósito de se constituir “como um espaço de debate deliberativo, aberto e participativo que visa contribuir para a identificação dos desafios que hoje se colocam ao Ensino Superior e Ciência, bem como para a definição de estratégias de ação para os enfrentar.”.

Está o SNESup de parabéns com a organização desta iniciativa, e muito em particular a sua Direção que a corporizou e levou a bom porto. Os meus sinceros parabéns pela ousadia! Da ideia aos mais pequenos detalhes que atenderam cuidadosamente. Parabéns!

O mérito principal desta iniciativa esteve, estou em crer, na chamada à participação de diversos responsáveis e atores académicos, políticos, sociais e institucionais. A riqueza da partilha e debate proporcionados pela diversidade de participantes foi decisiva para que se possa olhar para o Ensino Superior e Ciência de diversos ângulos. Se as discussões entre docentes e investigadores (apesar de restritas e fugazes) redundam frequentemente em debates estéreis, a abertura à sociedade, o saltar o muro da Academia parece-nos cada vez mais urgente para que esta não impluda sobre si própria convencida de que só ela é parte interessada nas questões do Ensino Superior e Ciência, esquecendo-se que o seu papel se cumpre apenas fora de si.

Este foi, assim, sem dúvida, um dos pontos mais positivos desta iniciativa: a partilha e debate entre diversas partes interessadas e que raras vezes se sentam à mesma mesa para ouvir, conhecer e dialogar.

Se o tema geral “A Ambição do Ensino Superior e Ciência” foi o mote de partida, as temáticas das sessões permitiram conduzir o debate para quatro áreas que são bastante caras ao sistema e em particular aos docentes e investigadores (alma mater do SNESup).

Mas mais do que simplesmente promover o debate procurou-se vincar o seu registo. Os diversos exercícios tornaram-se ferramentas interessantes para deixar o conjunto de notas possíveis sobre cada um dos temas tratados. Cada mesa pôde no final de cada debate apresentar as principais reflexões (e possíveis) sobre as matérias às demais.

Permitam-me a ousadia de deixar, à laia de sugestão para enriquecer futuras iniciativas deste cariz (mas que não retiram o brilho ao realizado), duas notas: a) proporcionar mais tempo de debate por cada tema (intra-mesa), incluindo também um espaço mais alargado para debate cruzado entre mesas (inter-mesas); b) troca de participantes entre temas com vista a permitir uma maior diversidade de opiniões e debate mais enriquecedor entre mais intervenientes.

Renovo os parabéns pela iniciativa e o agradecimento pela oportunidade em participar!

António Vicente (Univ. da Beira Interior)



Foi um prazer ter participado no Fórum. Foi para mim uma oportunidade única de ouvir diferentes posições, das diversas partes interessadas no ES, sobre os vários problemas que o afectam e de defender, justificando, os meus pontos de vista.

Acho que o modelo utilizado contribuiu de modo relevante para o sucesso do evento. Da reunião trago algumas ideias mais consolidadas de que saliento duas: (1) a questão do financiamento é uma problema chave e condiciona as respostas a todas as outras questões, com especial relevo para a situação das pessoas; (2) existe uma

dificuldade real em entender as IES como locais em que se promovem bens públicos, de que resultam pontos de vista sobre as IES que se ligam a posições de natureza empresarial.

Dito isto, creio que o modelo pode ser melhorado, nomeadamente através da redução do número de assuntos a discutir, e da existência de um maior espaço para debate entre todos os intervenientes.

Fico naturalmente disponível para próximos eventos organizados pelo SNESup.”

Ernesto Costa (UCoimbra)



O Fórum de Ensino Superior e Ciência, organizado pelo SNESUP, foi um evento particularmente interessante no qual foi possível sentar à mesma mesa, num registo de participação democrática e paritária, professores, investigadores, deputados, empresários e a FCT, para tentar traçar um diagnóstico integrado do estado do ensino superior e da ciência em Portugal, e propor soluções para o futuro.

Acredito numa sociedade onde se assegurem as condições para que a investigação e o ensino superior sejam plurais, respeitem a autonomia de pensamento e a especificidade de cada área e, ao mesmo tempo, todos reconheçam a importância desta área para o futuro, e todos possam contribuir para a fortalecer.

Nesse sentido, acho muito importante que se façam eventos como este, onde a voz de todas as partes interessadas pode ser ouvida.”

Gonçalo Marcelo (UCoimbra)



Mais uma vez agradeço, em nome do Núcleo de Bolseiros do IPMA, o convite feito pela Direcção do SNESup.

Faço o testemunho sobre o evento a título pessoal.

Como bolseira a fazer investigação num Laboratório do Estado, começo por valorizar a iniciativa do SNESup ao procurar juntar num grupo de discussão um conjunto tão variado de pessoas ligadas à ciência e à investigação, considerando incluir pessoas fora do circuito do Ensino Superior. O formato adoptado para o evento revelou-se bastante adequado, não só para manter a informalidade desejada, como para estimular a discussão e troca, dentro de cada grupo e entre grupos, de opiniões e ideias, muitas vezes opostas mas nunca impostas.

Dada a riqueza de conteúdos formais e informais que se geraram naquelas curtas horas de um dia tão cheio, fico à espera que o SNESup partilhe as conclusões não só com os participantes mas publicamente porque uma das urgências apontadas no quarto exercício foi, de facto, a necessidade de melhorar a interacção da Ciência com o público em geral de modo a informar e educar sobre a importância do sistema científico e tecnológico. Esse será um dos possíveis caminhos para propulsionar o investimento público e privado em I&D.”

Inês Farias (Núcleo de Bolseiros do IPMA)



Parabéns pelo formato do evento. O evento conseguiu sentar à mesma mesa e ao mesmo nível pessoas de vários quadrantes e pô-las a trocar opiniões de forma aberta. Isto é essencial para aumentar a confiança mútua, para que se confrontem os verdadeiros problemas e para que haja mudanças sustentáveis no sistema de investigação e ensino superior.

Numa próxima edição sugiro tentarem incluir ainda mais pessoas de fora do sistema que consigam ver os problemas de outro ângulo e questionem o “status quo” - o desconforto que isso pode causar é essencial para que haja mudança.”

João Abril de Abreu (Outsystems)



Do ponto de vista pessoal gostei e aprendi imenso.

O formato das discussões foi interessante e é de manter em futuros eventos.

Uma sugestão seria que se escolhesse um relator por mesa e por tópico. E que sejam esses relatores que em conjunto com o SNESUP fizessem um apanhado do que de mais importante se discutiu - garantir que os *outputs* deem origem a um (ou mais) documentos bem estruturado(s) e com recomendações seria uma mais valia.”

João Relvas (IBMC-UPorto)



O evento surpreendeu-me. Pela abordagem, pela organização e pela variedade de stakeholders que conseguiu reunir. Não sabia bem ao que ia, não tinha conhecimento de nenhum outro nome que também estaria presente, mas os temas eram pertinentes, a descrição da abordagem pareceu-me interessante, decidi arriscar o sábado, mesmo a custo de alguns rearranjos familiares.

Não me arrependi, antes pelo contrário. Acho que fazer verdadeira política científica devia passar por muitos mais eventos deste género, os quais deviam ser mais a normalidade em vez da raridade. Apreciei a informalidade, as reais possibilidades de interação com pessoas representando grupos de interesse muito diversos, alguns com bastante experiência e/ou responsabilidade. Acho que era agora importante fazer algo com a informação recolhida. Por um lado, penso que o exercício na sua globalidade é uma boa auscultação dos problemas e desafios atuais, que pode de alguma maneira ajudar a conduzir as áreas de ação do sindicato. Por outro lado, acho que saíram do evento algumas ideias exploratórias para problemas existentes, que era importante “agarrar”. Da minha parte, os meus sinceros parabéns!

Gostaria que me mantivessem a par dos desenvolvimentos futuros do Fórum.

Até uma próxima,

Margarida Trindade (ITQB)



Quero, em nome do Bloco, dar os parabéns pela organização do evento. Superou as expectativas!

Cumprimentos, ”

Luís Monteiro
(Deputado Grupo Parlamentar do BE)



Agradeço o convite e o cuidado colocado em toda a iniciativa.

O SNESUP está claramente de Parabéns! Tratou-se de uma iniciativa onde conseguiu envolver atores muito diversos, de todo o território, que, graças aos temas escolhidos e às dinâmicas de grupo permitiu um debate e um conhecimento mais aprofundado do que o habitual neste tipo de Fóruns. O conhecimento mútuo e a confiança são pilares fundamentais na construção de redes colaborativas.

Valeu a pena! Ficamos a aguardar as conclusões.”

Margarida Mano

(Deputada do Grupo Parlamentar do PSD)



O Fórum foi uma iniciativa do SNESUP de elevada qualidade, que está a ter impacto nas diversas partes interessadas do Ensino Superior e Ciência.

Penso que consolidámos a nossa capacidade de intervenção, como mostra as diversas mensagens que recebemos (mesmo aquela que vinda de um apelidado sócio fundador do SNESUP, que entretanto deixou de o ser. Assim, ao Gonçalo e aos colegas mais diretamente envolvidos com a organização do fórum deixo os meus parabéns.”

Romeu Videira (ICTA - UPorto)



Em primeiro lugar, gostaria de agradecer o convite para participar no Fórum Ensino Superior e Ciência. Permitam-me usar um tom informal neste email. A minha presença no Fórum do passado dia 6 Abril foi uma experiência muito positiva e bastante diferente de outros debates sobre Ciência em que já participei. O formato de mesas foi sem dúvida muito mais enriquecedor do que a disposição clássica de audiência sentada em filas de cadeiras. No que diz respeito à mesa onde fiquei, constatei com agrado que éramos nove pessoas com cargos profissionais bastante diferentes e que se complementavam de forma muito interessante. Todos estiveram com espírito aberto, podendo expressar-se sem qualquer constrangimento. A presença da Presidente da FCT foi particularmente útil pois pudemos dizer-lhe directamente aquilo que pensávamos e o que nos preocupava. Os *coffee breaks* também foram muito úteis para

falar com outras pessoas, nomeadamente deputados. Penso que essencialmente se notou que, apesar de todas as dificuldades que existem na Ciência, estamos de alguma forma em união e com vontade de resolver os vários problemas. Saí do CCB nessa tarde com um espírito positivo, o que é muito raro no meu caso, pois sempre saio destes encontros com a sensação de perda de tempo. Não foi o caso desta vez. Houve diálogo aberto, e senti que existe vontade de mudança e não apenas de fazer diagnósticos. Deixo ainda uma nota positiva quanto ao local escolhido, muito agradável, e de fácil estacionamento.

Gostaria que houvesse uma nova sessão, talvez mais focada em encontrar soluções pragmáticas para os problemas existentes.

Muito obrigada mais uma vez pela iniciativa.

Rita Abranches (ITQB)



O Fórum há muito esperado pelos sindicalistas do SNESup...e não só!

Há uma linha distintiva no SNESup que deve ser valorizada e reconhecida por todos: o nosso sindicato tem sempre abordado os problemas do ensino superior e da ciência de uma forma global e não esquecendo nenhum dos atores ou parte interessada, chamando à responsabilidade todos aqueles que intervêm no sistema. Tem conseguido equilibrar as questões de âmbito mais sindical com a abordagem de temas de fundo que influenciam as políticas de ensino e investigação. Tem sido evidente, ao longo dos mandatos das diferentes Direções, o esforço para uma atuação persistente aos vários níveis do poder e da decisão.

Este Fórum corporiza, de forma interessante, uma ideia que vem sendo forjada através de iniciativas anteriores, mas ainda não completamente conseguida: colocar à mesma mesa e sem filtros ou redes, as diversas partes interessadas para uma discussão franca e séria.

Mais do que reivindicações pontuais e vitórias isoladas, o SNESup é um sindicato que luta por políticas e compromissos que envolvam todos os intervenientes, sempre com a pretensão de que é possível satisfazer todas as partes interessadas (mesmo que tal se possa considerar uma ingenuidade).

Sabemos que nem todos têm o mesmo nível de responsabilidade, mas também é importante que alguns não fujam às suas. Em todos estes momentos de troca de argumentos e identificação de problemas, tem sido notória a ausência dos responsáveis intermédios do sistema de ensino e ciência, nomeadamente, os senhores presidentes e reitores, atores principais na operacionalização das políticas e na chamada de atenção aos governos (justiça seja feita

à FCT que se empenhou na participação no Fórum). Para o SNESup o governo e o Ministro não são os culpados de tudo!

O SNESup tem conseguido relevar o papel da Assembleia da República e das organizações representativas dos diversos interesses, dando assim um contributo importante para uma democracia mais saudável e participada. Também no que concerne aos próprios professores e investigadores a sua ação tem sido essencial para um sindicalismo mais responsável, interveniente e cidadão.

O modelo de dinâmica de grupo funcionou bem, embora sempre com as dificuldades conhecidas ao nível da gestão do tempo. Todos se sentiram bastante à vontade e os temas geraram discussão e troca acesa de opiniões.

Fiquei apenas com a sensação de que poderia ter havido maior presença de colegas sindicalistas, mas compreendo a necessidade de manter algum equilíbrio e, eventualmente, limitar um pouco a dimensão (em termos de participantes) do acontecimento, dada a sua novidade.

Tenho participado em inúmeras sessões deste tipo em contextos completamente diferentes, e concluo que a maior vantagem tem a ver com uma maior abertura para aceitar e compreender a opinião de outros, ajudando simultaneamente, a melhorar a nossa argumentação e capacidade de comunicação.

Parabéns ao SNESup e à sua Direção!

Rui Pulido Valente

Engenheiro Mecânico, ex-docente do Instituto Politécnico de Portalegre.

Presidente da Fundação Pulido Valente e Presidente da Comissão Setorial para a Educação e Formação do IPQ.